



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



Simoni Cardoso

**ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES DO PGCIN/UFSC: com foco nas citações das
dissertações defendidas no período de 2009 a 2013**

Florianópolis, 2015.

SIMONI CARDOSO

**ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES DO PGCIN/UFSC: com foco nas citações das
dissertações defendidas no período de 2009 a 2013**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação: Prof. Dr. Adilson Luiz Pinto

Florianópolis, 2015.

Ficha Catalográfica elaborada por Simoni Cardoso

C268a Cardoso, Simoni

Análise de dissertações do PGCIN/UFSC: com foco nas citações das dissertações defendidas no período de 2009 a 2013 / Simoni Cardoso. – Florianópolis, 2015

55 f. : il. ; 30 cm

Orientador: Adilson Luiz Pinto
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2015.

1. Comunicação científica. 2. Análise de citações. 3. Análise de citações.
4. Ciência da informação I. Título.

CDU 025.3

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- *Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.*

Acadêmica: Simoni Cardoso

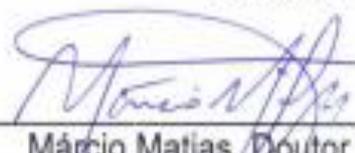
Título: Análise de dissertações do PGCIN/UFSC: com foco nas citações das dissertações defendidas no período de 2009 a 2013.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 9,0.

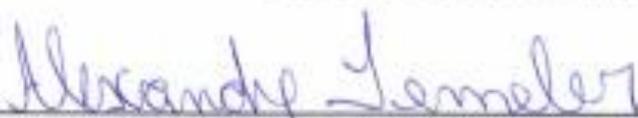
Florianópolis, 02 de julho de 2015



Adilson Luiz Pinto, Doutor CIN/UFSC
Professor Orientador



Márcio Matias, Doutor CIN/UFSC
Membro da Banca Examinadora



Alexandre Ribas Semeler, Doutorando CIN/UFSC
Membro da Banca Examinadora

RESUMO

CARDOSO, Simoni. **Análise de dissertações do PGCIN/UFSC:** com foco nas citações das dissertações defendidas no período de 2009 a 2013. 2015. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

Essa pesquisa trata de análise das citações em dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina – PGCIN/UFSC. Objetiva analisar as citações das dissertações desse programa, para mapear características da produção científica em dissertações no período de 2009 a 2013, seguindo de uma análise de disponibilidade desse material citado no sistema da Biblioteca Universitária. Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva quantitativa e documental e aplica técnicas bibliométricas, para a análise de citações, obtendo, assim, as variáveis deste estudo. Foram realizadas análises das referências das dissertações, por meio da qual, se obteve dados referentes ao mapeamento dessas dissertações do PGCIN/UFSC, a evolução das linhas de pesquisa, idioma, tipo de publicação, autores mais citados, periódicos mais citados, títulos mais citados e por fim, as referências disponíveis no sistema da biblioteca. Conclui que os idiomas das referências mais consumidos foram o Português e o Inglês, tendo como base de consulta os livros e os artigos de periódicos. Dentre os autores mais citados encontrou-se autoria governamental Brasil. Os periódicos que formaram esfera como mais citados foram Ciência da Informação, Perspectivas em Ciência da Informação, DataGramZero e Encontros Bibli. Revelou ainda que os títulos mais consumidos são de natureza exclusiva de conteúdos metodológicos. Por fim, houve baixo número de referências localizadas no sistema da biblioteca universitária. Conclui que estudos deste caráter são relevantes na medida em que os dados resultantes da análise de citação representam análise do embasamento teórico usado para o desenvolvimento das pesquisas. Estes estudos permitem mapear características de uma determinada comunidade científica, contribuindo para o seu entendimento e desenvolvimento.

Palavras-chave: Comunicação científica. Análise de citação. Ciência da informação. Dissertações.

ABSTRACT

CARDOSO, Simoni. **Dissertations analysis of PGCIN / UFSC:** focusing on citations of dissertations from 2009 to 2013. 2015 55 f. Work Completion of course (Graduation) - Library Science, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

This research deals with analysis of citations in the Graduate Program dissertations in Information Science from the Federal University of Santa Catarina - PGCIN / UFSC. It aims to analyze the citations of dissertations this program to map characteristics of scientific production in dissertations from 2009 to 2013, following an analysis of availability of the material cited in the University system library. This research is characterized as quantitative descriptive and documentary and applies bibliometric techniques to the analysis of citations, thus getting the variables in this study. References of dissertations analyzes were performed, whereby, we obtained data through mapping of these dissertations of PGCIN / UFSC, the evolution of the research lines, language, type of publication, most cited authors most cited journals, more titles cited and finally, references available in the library system. It concludes that the languages of the most consumed references were the Portuguese and English, with the query-based books and journal articles. Among the most cited authors were found government authorship Brazil. Periodicals that were as most cited were Information Science, Perspectives in Information Science, DataGramaZero and Meetings Bibli. The survey revealed that the most consumed titles are exclusive nature of methodological content. Finally, there was the low number of references located in the university library system. It concludes that studies of this nature are relevant to the extent that evidence from citation analysis represents analysis of the theoretical basis used for the development of research. These studies allow you to map characteristics of a given scientific community, contributing to the understanding and development.

Keywords: Scientific communication. Citation analysis. Information science. Dissertations.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Elementos formais e informais da comunicação científica.....	15
Quadro 2 – Tipologia para definição e classificação dos termos bibliométricos.....	23
Quadro 3 – Corpo docente do PGCIN/UFSC, conforme linha de pesquisa.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Mapeamento das dissertações defendidas no PGCIN/UFSC – produtividade de 2009 a 2013.....	31
Gráfico 2 – Evolução das linhas de pesquisa do PGCIN/UFSC.....	32
Gráfico 3 – Idiomas utilizados nas dissertações defendidas no PGCIN/UFSC, no período de 2009 a 2013.....	33
Gráfico 4 – Tipologia das publicações utilizadas nas dissertações defendidas no PGCIN/UFSC, no período de 2009 a 2013.....	35
Gráfico 5 – Disponibilidade das referências citadas nas dissertações do PGCIN, nos anos de 2009 a 2013, no sistema da biblioteca universitária da UFSC.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Autores mais citados nas dissertações defendidas no PGCIN/UFSC, no período de 2009 a 2013.....	37
Tabela 2 – Periódicos mais citados nas dissertações defendidas no PGCIN/UFSC, no período de 2009 a 2013.....	40
Tabela 3 – Títulos mais citados nas dissertações defendidas no PGCIN/UFSC, no período de 2009 a 2013.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E SUAS TIPOLOGIAS	14
2.2	A DISSERTAÇÃO COMO APORTE A PESQUISA INICIANTE	17
2.3	OS ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS	19
2.4	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – PGCIN/UFSC.....	25
3	METODOLOGIA	28
4	RESULTADOS	30
4.1	DEFESAS DAS DISSERTAÇÕES DO PGCIN/UFSC NO PERÍODO DE 2009 A 2013.....	30
4.2	IDIOMA	33
4.3	TIPOS DE PUBLICAÇÕES	34
4.4	AUTORES MAIS CITADOS	35
4.5	PERIÓDICOS MAIS CITADOS	39
4.6	TÍTULOS MAIS CITADOS	43
4.7	REFERÊNCIAS DISPONÍVEIS NO SISTEMA DA BIBLIOTECA UNIVERSITARIA.	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICE	53

1 INTRODUÇÃO

Com o advento das novas tecnologias e o crescimento desordenado da informação, logo após a segunda grande guerra, o mundo passou por um caos informacional. Uma das soluções encontradas para a seleção da informação no mundo foi a sua catalogação sistematizada e sua quantificação para tomada de decisão.

Os avanços tecnológicos proporcionaram aos pesquisadores e instituições de ensino, sistemas mais ordenados e refinados pela mensuração informacional, como exemplo das grandes bases de dados, *Web of Science*, *PubMed*, *SciELO*, *Scopus* e recentemente a *Brapi* para a área de Ciência da Informação no Brasil. Sendo que cada uma destas iniciativas em seu tempo e com sua forma de absorção pela comunidade científica.

Nesse contexto, ações refletem positivamente na sociedade em geral, por trazer opções de pesquisa, propiciando também saber quais foram as referências investigativas. Atualmente, o pesquisador tem acesso a diferentes conteúdos, facilitando o consumo de informação independente de seu suporte. Neste sentido nascem as individualidades, onde “[...] os conhecimentos e as práticas elaboradas pelos pesquisadores são, dessa maneira, transformados em competências incorporadas nos indivíduos” (SANTOS, 2008, p. 33).

Para divulgar o conhecimento é necessário que faça o seu registro na mais ampla e diversificada rede usando variados tipos de suporte. Assim a informação pode ser disseminada mais facilmente e tornar-se disponível aos inúmeros públicos que tenham de alguma forma interesse, gerando o crescimento social, tecnológico e econômico.

Meadows (1999, p.vii), cita que “a comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É tão vital quanto à própria pesquisa”, o que leva a compreensão de que é necessário que a pesquisa seja analisada e aceita pelos envolvidos. Santos (2003, p. 34), destaca que qualquer que seja a pesquisa desenvolvida pelo pesquisador “[...] ela só se materializa na produção de documentos escritos”, por isso, a importância do registro do conhecimento. Ou seja, a validade de muitas pesquisas somente pode ser confirmada segundo o conteúdo consultado para a sua confecção, como suporte teórico e prático.

Por isso, sabendo também da produção científica de professores e alunos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sentiu-se a necessidade de verificar, mensurar e avaliar as citações das dissertações produzidas no Departamento de Ciência da Informação – PGCIN/UFSC. Araújo e Alvarenga (2011, p. 53) citam que, “muito tem se discutido sobre a árdua e necessária tarefa de mensurar, caracterizar e avaliar a ciência, ou seja, avaliar o resultado da atividade intelectual de pesquisadores e estudiosos, que têm seu produto apresentado de diversas maneiras”.

Assim, o produto apresentado envolve a utilização de conteúdos para a sua elaboração. Desta forma, surgiram dúvidas sobre o consumo das fontes utilizadas pelos alunos do PGCIN/UFSC para a confecção de suas dissertações. Logo se questionou se o que se cita nas dissertações está catalogado no sistema da biblioteca em que os mesmos estão inseridos.

As dissertações, objetos de estudo desta pesquisa, assim como as teses geradas nos programas de pós-graduação contribuem como parte da produção científica de uma universidade, sendo que as etapas que compreendem a realização desses trabalhos favorecem no crescimento intelectual, no aprendizado e na consolidação desses novos pesquisadores. D’Onofrio (1999), destaca que essa é a forma mais importante e antiga de trabalho científico, cuja proveniência está conectada à criação de universidades na Europa, no século XII.

Nesse contexto, estudar a produção das dissertações do PGCIN/UFSC, de maneira quantitativa redunde, segundo Moura (1997), em volume de dados substancial que leva a instituição a visualizar o seu quadro de produção e alcançar parâmetros para embasar a avaliação, reavaliação e programação de estratégias de desenvolvimento da produção científica da instituição em questão.

Por fim, sabe-se que a comunicação científica proporciona a criação e o registro do conhecimento, mantendo a comunidade científica e a sociedade em geral conhecedora de estudos sucedidos, assim como os avanços científicos gerados.

Assim, esta pesquisa objetivou-se em analisar as dissertações da Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC) defendidos no período de 2009 a 2013, via citações realizadas por seus autores. Como objetivos específicos foram definidos: identificar as dissertações do PGCIN/UFSC no período de 2009 a 2013, assim como apresentar as respectivas linhas de pesquisa; caracterizar as citações das dissertações da amostra da

pesquisa considerando as variáveis: as autorias mais relevantes, o idioma consumido e o tipo de publicação; verificar os periódicos mais citados e autores mais citados; e, mapear as características dessa produção científica, seguindo de uma análise de disponibilidade desse material citado no sistema da Biblioteca Universitária – BU, da UFSC (PERGAMUM). Esta última análise como aspecto de curiosidade, no qual se sabe que a função fundamental da Biblioteca universitária é atender aos cursos de graduação. Esta preocupação parte do princípio que, a Biblioteca Setorial e a Biblioteca Universitária, devem seguir padrões de qualidade, sendo que um destes padrões é a sua adequação aos conteúdos discutidos no cerne institucional, independente se está voltada ao público de graduação ou ao de pós-graduação.

A partir da introdução o trabalho está estruturado do seguinte modo: *Fundamentação Teórica*, na qual é abordada a Comunicação científica, Estudos bibliométricos, a Dissertação como aporte à pesquisa iniciante relacionadas ao desenvolvimento desta pesquisa. Nos *Procedimentos Metodológicos*, estão apresentados os percursos para se atingir os objetivos desta pesquisa, mostrando a classificação, o lócus, o corpus e as variáveis investigadas, assim como os meios utilizados para esse fim. Na subdivisão *Resultados*, são descritos e analisados os dados tabulados resultantes desta pesquisa, seguindo de contextualização da análise. Por fim, a última seção intitulada *Considerações Finais*, são apresentadas algumas conclusões e reflexões referentes aos resultados obtidos nesta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar e nortear esta pesquisa, o capítulo dividiu-se essencialmente na conceituação e definição da comunicação científica e suas tipologias, a dissertação como aporte à pesquisa iniciante, estudos bibliométricos e a contextualização das linhas de pesquisa do PGCIN/UFSC, intrínsecos aos objetivos definidos na mesma. Desta forma, esses temas foram aprofundados procurando fornecer informações teóricas para se compreender o alcance da pesquisa a ser realizada.

2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E SUAS TIPOLOGIAS

A comunicação científica constitui-se na disseminação de resultados obtidos nas pesquisas e do seu viés ao seu público interessado, favorecendo a criação e divulgação de conhecimentos através de seus outputs. Diante disso, Le Coadic (1996, p. 27) descreve que:

As atividades científicas e técnicas são o manancial de onde surgem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois de registrados, em informações científicas e técnicas. Mas, de modo inverso, essas atividades só existem, só se concretizam, mediante essas informações. A informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente.

A origem da comunicação científica remete a definição do que seja pesquisa, e é a partir da pesquisa que se faz essencial à comunicação de seus resultados a um determinado público. Com o objetivo de que, uma ciência possa efetivamente se formar e se institucionalizar como uma disciplina, sendo necessário que, além das bases teóricas e conceituais, exista a confiabilidade do conhecimento manifestado.

Targino (2000, p. 10), afirma que:

A comunicação científica é indispensável à atividade científica, pois permite somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas. Eles trocam continuamente informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores.

Sendo assim, a pesquisa científica pode ser comunicada de várias formas. Le Coadic (1994) descreve que a comunicação científica se dá por meio de dois

processos: escrito (canal formal) e oral (canal informal). A comunicação oral compreende formas públicas de comunicação, como conferências e seminários, também formas privadas, como ofício e conversas entre pesquisadores, por exemplo. Já a comunicação escrita compreende as publicações primárias (artigos, papers, livros etc.), secundárias (índices, tesouros, resumos) e terciárias (bibliografias). Le Coadic (2004), diz que as diferenças existentes entre os elementos formais e informais da comunicação científica, estão principalmente ligadas à audiência, armazenamento, atualidade, orientação, redundância e interatividade, o que é possível verificar no quadro 1:

Quadro 1 – Elementos formais e informais da comunicação científica

CANAIS FORMAIS	CANAIS INFORMAIS
Pública (audiência potencial importante)	Privada (audiência restrita)
Informação armazenada de forma permanente, recuperável	Informação em geral não armazenável, irrecuperável
Informação relativamente velha	Informação recente
Informação comprovada	Informação não comprovada
Disseminação não uniforme	Direção do fluxo escolhida pelo produtor
Redundância moderada	Redundância às vezes muito importante
Ausência de interação direta	Interação direta

Fonte: Le Coadic (2004, p. 34).

Os dois processos (oral e escrito), são essenciais para a comunicação científica. Esses processos de trabalho são usados e necessários para o pesquisador em distintos momentos. Diante do evidenciado, vale ressaltar as diferenças dos canais de comunicação. Meadows (1999) relata que é possível identificar as principais diferenças entre os canais formais e informais, esclarecendo as vantagens e desvantagens de cada um, conforme ponto de vista de efetividade e uso.

No caso do canal formal, dentre os pontos positivos, vale ressaltar a possibilidade de alcançar maior número de público, e a sua armazenagem, uma recuperação mais segura, moderado volume de informações redundantes, maior rigidez e monitoração via avaliação prévia, ainda que possua a desvantagem de pouco retorno para o autor e algum nível de desatualização.

Evidencia-se que é função do documento formal, instigar e imbuir à comunidade científica e a sociedade em geral. Os resultados disseminados devem ser aceitos como conhecimento pertinente e afirmado. Portanto, se faz necessário que os cientistas dominem estratégias e recursos de transmissão de mensagens e de redação técnico-científica, sem que se tornem escravos disso. A consequência da incapacidade de avaliar as perspectivas da comunidade alvo faz com que os pesquisadores produzem textos cheios de jargões que fica apenas desobstruído a especialistas. Existem também manias, na qual o autor se afasta do raciocínio central e acaba por explorar questões paralelas, o que acaba refletindo na comunicação formal.

No canal informal, a grande vantagem é a perspectiva de maior atualização e rapidez, gerando também menor custo. Por exemplo, uma carta, um e-mail, um telefonema, pressupõe-se que se atinja seu alvo quase de imediato, o que é contrário de publicações dos resultados de pesquisa, através de artigos ou livros. A comunicação informal não se classifica apenas como um meio eficiente de atualização. Por isso, pode-se dizer que é um meio de dispor informações importantes para o trabalho habitual.

A comunicação não estruturada apresenta deficiências no que tange à armazenagem e recuperação da informação, acesso e disseminação. Pela sua flexibilidade, a informação dissipa-se num curto espaço de tempo, o que dificulta o seu conhecimento aprofundado, o que favorece a inclusão de novos conhecimentos sem nenhuma avaliação anterior. A comunicação informal verbal sofre pela memória limitada, o que acarreta em transferência das informações com alterações, mediante omissões, acréscimos ou distorções. O que ocorre é que a disseminação torna-se exclusivista, por isso, se tem o risco de dados confusos, incoerentes e imprecisos. Mesmo assim, a comunicação informal não deixa de ser importante, pois ela faz parte do processo informacional entre pesquisadores e comunidade, como por exemplo, criar discussões acerca de um assunto através da comunicação informal, seja em congressos ou em uma discussão crítica entre os pares, o que gera simultaneamente, aspectos formais, o que conduz modificações ou confirmações do teor original.

Nesse contexto, sabe-se que a comunicação científica obtém crescimento expressivo diante seu processo de desenvolvimento e disseminação pela sua evolução. Silva e Menezes (2005, p. 13), destacam que “hoje se reconhece que a

ciência e a tecnologia se viabilizam por meio de um processo de construção do conhecimento e que esse processo flui na esfera da comunicação”.

A comunicação científica se divide em Branca e Cinzenta. A Comunicação de literatura branca é definida pelas publicações controladas, como livros, artigos de revistas que detém um padrão (ISSN e ISBN). Já a literatura cinzenta são as publicações que são padronizadas, porém não são editadas em grande escala, como as teses e dissertação.

A continuação iremos tratar de uma literatura cinzenta, a dissertação como ponto de partida para pesquisa de qualidade.

2.2 A DISSERTAÇÃO COMO APORTE A PESQUISA INICIANTE

A educação é essencial para que os indivíduos possam se desenvolver socialmente e intelectualmente. Delors (1998) explica que a educação está fundamentada em quatro pilares de conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

No âmbito da educação, as Universidades possuem papel primordial no desenvolvimento da educação final, formando corpos intelectuais para o mercado de trabalho. A Universidade é uma instituição social que promove a investigação, criação do conhecimento e habilidades técnicas. O artigo 207 da Constituição brasileira apresenta que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Por isso, é importante despertar o interesse a educação continuada, instigando o aluno à pesquisa científica e a extensão.

A pesquisa e extensão possuem funções importantes para o desenvolvimento social na Universidade. A aplicação dessas funções geram um efeito positivo para a Universidade como instituição social (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2014).

O ponto chave da pesquisa na instituição está na formação de novos pesquisadores, em especial os de nível de mestres e doutores.

O mestrado no Brasil é o primeiro nível de um curso de pós-graduação *stricto sensu*, que tem por finalidade, oportunizar uma formação mais

significativa em áreas específicas do conhecimento, preparando novos pesquisadores a lecionar e desenvolver atividades de pesquisa.

A iniciação à pesquisa revela em seus estudos, a expressão operacional dos cursos de pós-graduação, pois implica que esses pesquisadores que procuram conhecer uma situação nova, necessitam de metodologia legítima, e isso demonstra a necessidade e o papel dos programas de pós-graduação dentro das universidades.

Sabe-se que, a única maneira de aprender a fazer pesquisa é pesquisando, por isso, a metodologia para os pesquisadores iniciantes tem relevância didática pedagógica, ou seja, esse pesquisador iniciante, além de explorar o meio científico, necessita aprender metodologias de pesquisa como objeto de investigação acadêmica científica. Esse aprendizado metodológico possui somente sentido se tomados como caminhos estáveis, pois uma metodologia bem desenvolvida descomplica e orienta a ação investigativa, de modo que o processo de conhecimento cria o próprio método de conhecer. Esses pesquisadores iniciantes retratam suas vivências e resultados da pesquisa, tendo como suporte de disseminação, a dissertação, se adequando as linhas de investigação ofertadas nos cursos universitários.

Dissertação denomina-se como trabalho monográfico de conclusão do curso de mestrado. Esse estudo deve ser elaborado de acordo com a lógica do trabalho científico, como também nas teses de doutoramento, diferenciando-se, quanto sua origem. O mestrando então inicia a prática como pesquisador, experimentando novos conhecimentos, com metodologia intrínseca ao longo de sua investigação, aplicando referências científicas originais ao assunto específico. Após a defesa, o mestrando obtém, por conseguinte, o título de mestre, estando preparado para lecionar e iniciar mais um ciclo, que pode ser o doutorado.

Nesse contexto, fica claro que as universidades estão diretamente ligadas no processo e desenvolvimento da ciência, formando profissionais de alto nível, com elevado senso crítico, capazes de alargar o conhecimento, conseqüentemente, contribuindo no desenvolvimento da ciência.

Entretanto, para podermos entender melhor o mestrado e seu produto final, a dissertação, se faz necessário aprofundar nos conteúdos escritos pelos autores; e uma forma para identificar estas considerações e conclusões dos estudos de mestrado se faz necessário discutir seus referenciais.

Esta ação pode ser representada pelos estudos métricos da informação, que neste caso específico será pela bibliometria, ponto que será apresentado a continuação.

2.3 OS ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS

A busca por qualidade da informação disseminada, frente às tecnologias, cresce significativamente em todo mundo, por isso, cada vez mais se faz necessário à avaliação de tais avanços. Assim, determinando o desenvolvimento alcançado pelas diversas disciplinas do conhecimento, se faz necessário mensurar seus resultados. Nesse meio científico, como uma das principais ciências métricas de análise de conteúdo, destaca-se a Bibliometria.

O termo Bibliometria foi criado por Paul Otlet em 1934, mas o termo firmou-se somente em 1969, posteriormente a publicação do artigo de Pritchard (1969), sob o título “*Bibliografia estatística ou Bibliometria?*”.

A bibliometria está sendo estudada, atualmente, também dentro das áreas da biblioteconomia e ciência da informação. Esta prática envolve métodos estatísticos e matemáticos que analisam e constroem indicadores sobre a dinâmica e evolução da informação bibliográfica científica e tecnológica, em diversas áreas, organizações ou países. Como afirma Pritchard, bibliometria significa “todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita”. Vale ressaltar que os estudos métricos não são exclusivos da Biblioteconomia ou da Ciência da Informação, pois abrange diversas áreas do conhecimento, que utilizam a bibliometria para estudos de produtividade de autores, por exemplo. Ferreira (2010) cita que:

[...] os estudos bibliométricos não são exclusivos de uma única área do conhecimento. Os estudos existentes sobre citações são inúmeros e com o advento da informática e dos documentos eletrônicos, novos interesses e maneiras de aplicação da bibliometria surgiram, ampliando ainda mais a gama de possibilidades já disponíveis.

Diante dessa necessidade de avaliar e quantificar a produção científica, a bibliometria surge no início do século XX, com a criação de leis empíricas sobre o comportamento literário, inicialmente com a lei de Lotka (1926), de medição da produtividade dos cientistas, posteriormente com a lei de Bradford (1934), conhecida como método de dispersão do conhecimento científico, e sua consolidação a partir

da lei de Zipf (1949), que trata da distribuição e frequência de palavras nos textos (ARAÚJO, 2006) ou também conhecida como lei do menor esforço.

Guedes e Borschiver (2005, p. 2), dizem que:

A Bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

Café e Bräscher (2008, p. 54) definem bibliometria como um “conjunto de leis e princípios aplicados a métodos estatísticos e matemáticos que visam o mapeamento da produtividade científica de periódicos, autores e representação da informação”. Araújo (2006, p.12), diz que “a bibliometria surgiu como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica”.

Como citado acima, a bibliometria compreende três leis básicas, conhecidas como Lei de Lotka, Lei de Bradford e Lei de Zipf.

A Lei de Lotka, também conhecida como Lei do Quadrado Inverso, por seguir a razão de que, o número de autores que tenham publicado exatamente (n) trabalhos é inversamente proporcional a (n^2) . Essa lei também permite ter a concepção de função de probabilidade da produtividade, ou seja, quanto maior o número de publicação, mais facilmente se pode publicar um novo trabalho, e os pesquisadores que publicam resultados mais interessantes ganham mais reconhecimento e acesso a recursos para melhorar sua pesquisa. (Maltrás Barba, 2003).

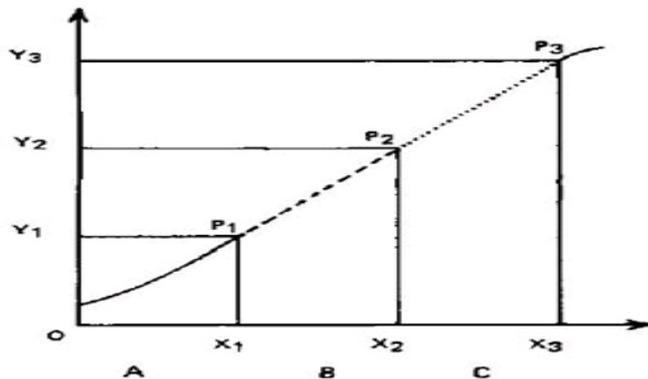
A lei de Bradford também pode ser chamada de lei da dispersão que “permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas” (VANTI, 2002, p. 153). Segundo Pinheiro (1983),

Se os periódicos forem ordenados em ordem de produtividade decrescente de artigos sobre um determinado assunto, poderão ser distribuídos num núcleo de periódicos mais particularmente devotados a esse assunto e em diversos grupos ou zonas contendo o mesmo número de artigos que o núcleo, sempre que o número de periódicos e das zonas sucessivas for igual a $1:n:n^2$ ”.

Na Figura 1, é possível verificar a fórmula gráfica original da lei de Bradford, onde:

- Zona A: corresponde à concentração;
- Zona B: produtividade média e é a componente de Zipf;
- Zona C: compreende os periódicos de baixa produtividade (PINHEIRO, 1982; 1983).

Figura 1 – Lei de Bradford



Fonte: Pinheiro (1983)

Já a Lei de Zipf, que também é conhecida como Lei do Menor Esforço, fica responsável pela medição de frequência das palavras apresentadas em vários textos. Vanti (2002), explica que é gerada uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto. Meadows (1999) afirma que as palavras mais citadas são também as mais curtas, sendo as mais longas difíceis de absorver. Guedes e Borschiver (2005, p. 6), transcrevem as duas leis de Zipf:

- Primeira Lei de Zipf: a primeira lei diz que o produto da ordem de série de uma palavra multiplicado pela frequência de ocorrência era aproximadamente constante. Representada pela fórmula: $r \cdot f = c$, onde: r = produto; f = frequência; c = constante.
- Segunda Lei de Zipf: a segunda lei diz que “enuncia que, em um determinado texto, várias palavras de baixa frequência de ocorrência (alta ordem de série) têm a mesma frequência”.

Frente ao progresso tecnológico e da difusão do conhecimento, outras técnicas quantitativas de avaliação, além da bibliometria, vem se consolidando, e se tornando fontes de pesquisas, com grande crescimento e desenvolvimento, em diversas áreas. Essas técnicas mencionadas intitulam-se como cienciometria ou cientometria, termo usado por alguns autores como Santos e Kobashi, a infometria e a mais recente, webometria.

Embora sejam semelhantes os nomes, essas técnicas possuem pontos de convergência. Vanti (2002, p. 153), afirma que “[...] todas tem funções semelhantes,

mas, ao mesmo tempo, cada uma delas propõe medir a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação sob enfoques diversos”.

Para Bufrem e Prates (2000, p. 13), “[...] quando os métodos quantitativos são utilizados para estudar as atividades científicas ou técnicas, do ponto de vista de sua produção ou comunicação, costuma-se denominá-los cientometria, a ciência da ciência”.

Segundo Vanti (2002), a expressão cientometria surgiu na antiga União Soviética e Europa Oriental e foi empregado especialmente na Hungria.

Santos (2003, p. 31), denomina cientometria como:

Um dispositivo de medida, baseado em técnicas estatísticas, que tem por objetivo identificar e tratar as informações contidas nas publicações científicas e técnicas, disponíveis nos sistemas de informação, essencialmente, referências bibliográfica de artigos, de livros e de patentes; razão pela qual torna-se importante analisar o papel destas diferentes publicações nas atividades dos pesquisadores, engenheiros...

A aplicação e uso de técnicas quantitativas de avaliação, favorece uma melhor capacidade de percepção da ciência e sua compatibilidade com o desenvolvimento tecnológico. Com isso, fica claro que os resultados obtidos serão proveitosos na alocação de recursos, garantindo qualidade para a divulgação do conhecimento, de maneira que o fluxo informacional empregado acaba obtendo maior eficácia, favorecendo a recuperação da informação.

A ausência de padronização na produção de informação seja ela em qualquer formato ou suporte, trouxe problemas na recuperação da informação. Por isso, surgiu à necessidade de acompanhar a criação e o consumo da informação, para então verificar seus efeitos na sociedade. Essa análise quantitativa denomina-se infometria ou informetria. Para Macias-Chapula (1998, p. 135), a informetria “estuda os aspectos quantitativos da informação em qualquer formato, e não apenas registros catalográficos ou bibliografias, referente a qualquer grupo social, e não apenas a cientistas”.

Santos e Kobashi (2009), afirmam que a informetria envolve a bibliometria e cientometria, e aplica métodos e ferramentas para “mensurar e analisar os aspectos cognitivos da ciência”.

Por tanto, ainda Santos e Kobashi (2009), apresentam as diferenças entre bibliometria, cientometria e infometria.

A bibliometria tem como objetos de estudo os livros ou as revistas científicas, cujas análises se vinculam à gestão de bibliotecas e bases de dados. A cientometria preocupa-se com a dinâmica da ciência, como atividade social, tendo como objetos de análise a produção, a circulação e o consumo da produção científica. A infometria, por sua vez, abarca as duas primeiras, tendo desenvolvido métodos e ferramentas para mensurar e analisar os aspectos cognitivos da ciência.

A webometria, então surge como um instrumento que analisa os fluxos de informação na *web*. Brufem e Prates (2005, p. 15), citam que a “[...] webometria é uma forma de reconhecimento da importância da rede como meio de informação para a ciência e academia, setores aos quais os estudos quantitativos têm servido”. Essas análises métricas feitas por meio da webometria que, mensuraram em períodos distintos fazem comparações, o que é possível verificar a evolução de uma instituição ou país na rede, quantificar o interesse ou perda de importância por determinado assunto ou matéria, o que permite análises de citações entre páginas, além de conseguir comparar o tamanho da página e a quantidade de links (Vanti, 2002).

No quadro 2, pode-se verificar uma lista com análise da utilização dos termos representativos dos conceitos relativos às atividades de mensuração, presentes na pesquisa científica da área de ciência da informação, apresentando suas características e suas diferenças, evidenciando seus objetos de estudos, variáveis, métodos e objetivos, conforme Bufrem e Prates (2005, p. 16).

Quadro 2 – Tipologia para definição e classificação dos termos bibliométricos

Tipologia/ Subcampo	Bibliometria	cienciometria	Informetria/Infometria	Webometria
Objeto de estudo	Livros, documentos, revistas, artigos, autores, usuários.	Disciplinas, assuntos, campos científicos e tecnológicos, patentes, dissertações e teses.	Palavras, documentos, banco de dados, comunicações informais (inclusive em âmbito não científico) e homepage na WWW.	Sítios na WWW, (URL, título, tipo, domínio, tamanho e links) motores de busca.
Variáveis	Números de empréstimos (circulação) e de citações, frequência de extensão de frases.	Fatores que se diferenciam as subdisciplinas. Como os cientistas se comunicam.	Medir a recuperação, relevância e revocação.	Numero de páginas por eixo, número de linhas por eixo, número de links que remetem ao mesmo sítio, "sitações", estratégias de busca.

Métodos	Ranking, frequência, distribuição.	Análise de conjunto de correspondência co-ocorrência de termos, expressões, palavras-chaves.	Modelo vetor espaço, modelos booleanos de recuperação, modelos probabilísticos, linguagem de processamento, abordagens baseada no conhecimento, tesouros.	Fator de impacto da Web (FIW), densidade dos links, "situações", estratégia de busca.
Objetivos	Alocar recursos, pessoas, tempo, dinheiro.	Identificar domínios de interesse, compreender como e quanto os cientistas se comunicam.	Melhorar a eficiência da recuperação da informação, identificar relações entre os diversos sistemas de informação.	Avaliar o sucesso de determinados sítios, detectar a presença de instituições, pesquisadores a rede e melhorar a eficiência dos motores de busca na recuperação das informações.

Fonte: BUFREM, PRATES (2005).

Fica evidente que, os resultados obtidos pelos métodos citados, diante da análise da informação, independem de seu suporte e meio a qual está inserida, e são essenciais para o desenvolvimento e disseminação da informação.

Tendo em vista os aspectos observados, pode-se dizer que a bibliometria, é uma importante ferramenta para a avaliação da informação, independente de seu suporte. Porém, como toda a forma de avaliação, possui vantagens e desvantagens, e por isso, nem sempre possui concordância na sua aprovação. Mas a bibliometria, sem duvida, não deixa de ser um instrumento favorável e indispensável para a mensuração da informação, ajudando assim no conhecimento de comunidades científicas, identificando também comportamentos e a qualidade das publicações, o que é indispensável para o crescimento da sociedade em geral.

Esse método pode ser utilizado para as mais diversas quantificações, como produção de artigos ou livros, desempenho de publicações e comportamento de citações dos mesmos, inclusive do objeto estudado neste trabalho, as dissertações científicas.

Diante disso, vamos relatar, a continuação, o universo de pesquisa que iremos retratar neste estudo, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina.

2.4 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – PGCIN/UFSC

Após a graduação, muitos alunos optam por fazerem extensão ou continuarem seus estudos através de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, que “[...] tem como objetivo aprofundar a qualificação profissional de uma área específica do conhecimento por meio de formação continuada”; ou outros focam em pesquisa, em cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, que são os cursos de mestrado e doutorado “[...] e tem como objetivo a formação de pessoal de alto nível, comprometido com o avanço do conhecimento, para o exercício do ensino, da pesquisa e da extensão e de outras atividades profissionais” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2014).

O Departamento de Ciência da Informação – CIN foi criado a partir de 30 de março de 1999, por força da Resolução nº 005/CUn/1999. O CIN centraliza seus esforços na área de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão no desenvolvimento de suas atividades. Desde 1976, o departamento atua na formação de bacharéis em Biblioteconomia (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2014).

Como consequência deste curso surgiram iniciativas de formação continuada, uma delas foi o PGCIN/UFSC, que teve início de suas atividades a partir do reconhecimento da portaria do MEC – Ministério da Educação e Cultura, 1584/2003, de 20/06/2003 (DOU 23/06/2003, p. 19).

O curso de Mestrado em Ciência da Informação (PGCIN), da Universidade Federal de Santa Catarina, organizado na forma de mestrado acadêmico, tem como objetivo principal a formação e o aprimoramento de pessoal de alto nível, no compromisso com o avanço do conhecimento para o exercício das atividades de pesquisa e ensino superior, bem como o exercício de outras atividades profissionais em instituições públicas e privadas no campo da Ciência da Informação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2014).

O PGCIN faz parte do Departamento de Ciência da Informação da UFSC e tem como área de concentração a gestão informação que “[...] visa enfatizar o estudo dos fenômenos relacionados aos processos centrais da gestão da informação, na perspectiva de localizar estes fenômenos, explorá-los, compreendê-los e explicá-los.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2014). Além disso, pretende-se:

Estudar as consequências desses fenômenos sobre as atividades relacionadas ao modo como as instituições e/ou indivíduos obtêm, usam, transformam, distribuem a informação para apoiar os seus objetivos na produção de conhecimento/ inovação e, como consequência, sua inserção no universo de produção econômica e social. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2014).

Até o ano de 2013, o PGCIN/UFSC apresentava duas linhas de pesquisa. A primeira intitulada “Fluxos de informação”. Essa linha de pesquisa tinha por objetivo:

Estudar os canais de produção, distribuição e circulação da informação, os processos e suportes informacionais e a apropriação da informação nas unidades de informação, visando construir suportes teóricos para a compreensão do funcionamento das unidades de informação e para o entendimento da dinâmica dos fluxos de informação na sociedade contemporânea (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2012e).

E possuíam como eixos de estudos e investigação:

A informação no processo decisório das organizações;
 A mediação da informação (científica, organizacional, técnica, etc);
 As fontes de informação;
 A gestão de processos e serviços informacionais;
 A gestão de qualidade nas unidades de informação;
 As técnicas da informação;
 As redes de informação;
 Os usuários da informação. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2012e).

A segunda linha de pesquisa chamava-se: Profissionais da Informação e, apresentava os seguintes objetivos:

Estudar as necessidades de busca e uso de informação da sociedade, em diferentes setores, que determinam a configuração das atividades dos gestores da informação, visando construir metodologias que permitam avaliar as condições de oferta de educação e capacitação profissional nas áreas que compõem o campo de atuação dos profissionais de ciência da informação. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2012e).

Possuíam como eixos de estudos e investigação:

O conhecimento de competências e habilidades necessárias ao profissional da informação em diferentes tipos de organização em diferentes funções informacionais;

A construção de metodologias de avaliação de programas curriculares voltados à capacitação de profissionais da informação ofertados na região;

O desenvolvimento de metodologias aplicáveis ao estudo das necessidades de capacitação de profissionais de informação;

A construção de modelos para a avaliação dos métodos e técnicas de ensino para a capacitação de profissionais da informação. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2012e).

Até o ano de 2013, o corpo docente do PGCIN/UFSC, formou 97 mestres, qualificando-os para o mercado de trabalho, assim agregando valores importantes ao ensino e a pesquisa de qualidade em nível de pós-graduação.

No quadro 3, pode-se observar o corpo docente do PGCIN/UFSC, conforme suas respectivas linhas de pesquisa dentre os anos das dissertações avaliadas, correspondentes ao período de 2009 a 2013.

Quadro 3 – Corpo docente do PGCIN/UFSC, conforme linha de pesquisa.

Fluxos de Informação	Profissionais da Informação
Dr. Adilson Luiz Pinto	Dra. Clarice Fortkamp Caldin
Dr. Angel Freddy Godoy Vieira	Dra. Elizete Vieira Vitorino
Dra. Edna Lúcia da Silva	Dr. Francisco das Chagas de Souza
Dr. Gregório Jean Varvakis Rados	Dra. Miriam Figueiredo Vieira da Cunha
Dra. Lígia Maria Arruda Café	
Dra. Magda Teixeira Chagas	
Dra. Marisa Bräscher Basílio Medeiros	
Dra. Rosângela Schwarz Rodrigues	
Dra. Ursula Blattmann	
Dr. Vinícius Medina Kern	

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida, partindo de seus objetivos, foi classificada como descritiva e exploratória. Descritiva porque descreve características presentes nas referências das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) de 2009 a 2013; e exploratória porque procura obter maior familiaridade com a produção do conhecimento nessa modalidade de trabalho científico e nessa área do conhecimento. Segundo Gil (2002, p. 41), a pesquisas descritiva têm como objetivo básico “[...] descrever as características de fenômenos e a pesquisa exploratória proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi classificada como uma pesquisa documental, porque foi feita análise de documentos, no caso as citações das dissertações do PPGCIN/UFSC, também como fonte para coleta de dados. Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 174), “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restritos a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Gil (2002) descreve que a pesquisa documental apresenta uma série de vantagens, pois além dos documentos constituírem fonte rica e estável de dados, há um custo relativamente baixo na elaboração da pesquisa, e também não se exige contato com os sujeitos da pesquisa.

A pesquisa apresenta características de procedimento técnico documental, com classificação dos objetivos exploratória e descritiva, e abordagem qualitativa e quantitativa, por isso, foram utilizadas técnicas de análise de conteúdo definidas por Bardin (2000, apud OLIVEIRA, 2008, p. 572), para a análise dessa pesquisa, com os seguindo os passos:

Primeira Etapa: pré-análise - Nesta etapa são desenvolvidas as operações preparatórias para a análise propriamente dita. Consiste num processo de escolha dos documentos ou definição do corpus de análise; formulação das hipóteses e dos objetivos da análise; elaboração dos indicadores que fundamentam a interpretação final. Segunda Etapa: exploração do material ou codificação - Consiste no processo através do qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo expresso no texto. Terceira Etapa: tratamento dos resultados - inferência e interpretação - Busca-se, nesta etapa, colocar em relevo as informações fornecidas pela análise, através de quantificação simples (frequência) ou

mais complexa como a análise fatorial, permitindo apresentar os dados em diagramas, figuras, modelos etc.

O *locus* da pesquisa foi o PGCIN/UFSC. Os dados para o levantamento das dissertações, fonte de dados documentais para essa pesquisa, foram obtidos na base de dados do programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do referido programa no período de 2014 e 2015.

O *corpus* desta pesquisa foi então formado de referências das citações existentes em 60 dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 2009 a 2013, por meio das quais se buscou mapear e caracterizar o uso de informação dos pesquisadores/autores dessas dissertações.

As referências foram compiladas a partir dos documentos recuperados, sendo posteriormente repassadas para uma planilha Excel, assim todas as referências dos documentos citados nas dissertações foram contabilizadas, na intenção de permitir uma maior precisão nessa representação. O número de referências tabuladas foi de 7.035, tendo como média 115 citações por dissertação. No processo de coleta de dados das referências, foram detectados alguns problemas, decorrentes da falta de uso do padrão das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a elaboração das referências. Esse fato gerou os seguintes problemas: erros de digitação, falta de homogeneidade na apresentação dos títulos, na grafia dos nomes dos autores e carência de dados gerais que permitissem identificar o tipo de publicação.

Foi utilizado o sistema da Biblioteca Universitária (PERGAMUM), para uma breve investigação das referências citadas, verificando a disponibilidade das referências em seu sistema, empregando apenas como fonte de busca, nome do autor, título, nome do periódico e outras informações relevantes, não se tratando de uma pesquisa aprofundada, apenas de verificação primária.

As análises bibliométricas foram realizadas por meio da identificação das variáveis que melhor caracterizaram e, mapearam as características pertinentes ao uso de informação nas dissertações defendidas neste programa. Neste caso, foram contados: mapeamento das dissertações do PGCIN/UFSC no período de 2009 a 2013, o *output* de defesas, idioma, tipo de publicação, autores mais citados, periódicos mais citados, títulos mais citados e por fim, as referências disponíveis no sistema da biblioteca.

4 RESULTADOS

A partir do levantamento das dissertações defendidas no período de 2009 a 2013, contidas na base de dados do PGCIN/UFSC, reuniu-se dados das referências referentes às variáveis de estudo da pesquisa. A partir da tabulação dos dados, após análise, foram obtidos resultados que são expostos nesta seção.

A divisão do conteúdo debatido está descrito em: universo estudado das dissertações e sua divisão de linhas de pesquisa; idioma utilizado nas referências das dissertações defendidas; as tipologias documentais utilizadas pelos autores nas suas citações; os autores mais citados; os periódicos mais utilizados nas referências; os títulos mais utilizados, e; um 'plus' de análise frente a existência das citações apresentadas nas dissertações defendidas com a sua catalogação no catálogo coletivo do sistema de bibliotecas da UFSC.

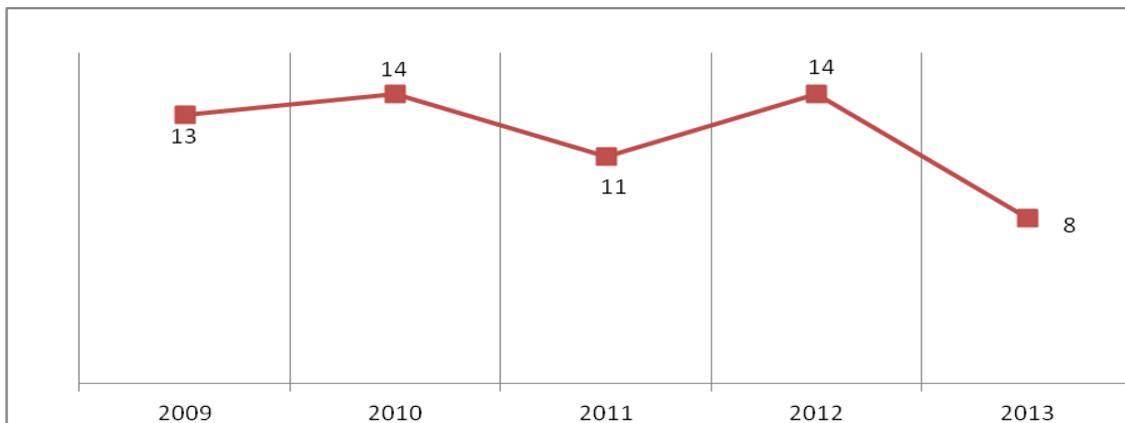
4.1 DEFESAS DAS DISSERTAÇÕES DO PGCIN/UFSC NO PERÍODO DE 2009 A 2013

O objetivo principal do mestrado é formar mão de obra qualificada e que seja crítica para o mercado empresarial ou acadêmico.

Nesse âmbito, no gráfico 1 são apresentadas as produções (dissertações) defendidas no PGCIN/UFSC de 2009 a 2013, totalizando 60 dissertações defendidas. Esta produção anual de dissertações defendidas oscilou de 8 a 14 dissertações. O auge deste período entre os dois primeiros anos desta análise, onde 2009, tendo 13 dissertações defendidas, o que correspondeu a 21,7% deste tipo de output; e 2010 com 14 dissertações defendidas, correspondendo a 23,3%.

Nos anos seguintes o número teve uma leve baixa, onde 2011 foram defendidas 11 dissertações, equivalendo 18,3%; em 2012, o número voltou a subir, igualando ao seu maior índice dentro da análise (14 defesas); porém em 2013 o índice voltou a cair, totalizando neste ano 8 defesas, o que representou 13,3% do total de dissertações avaliadas.

Gráfico 1 – Mapeamento das dissertações defendidas no PGCIN/UFSC – produtividade de 2009 a 2013.

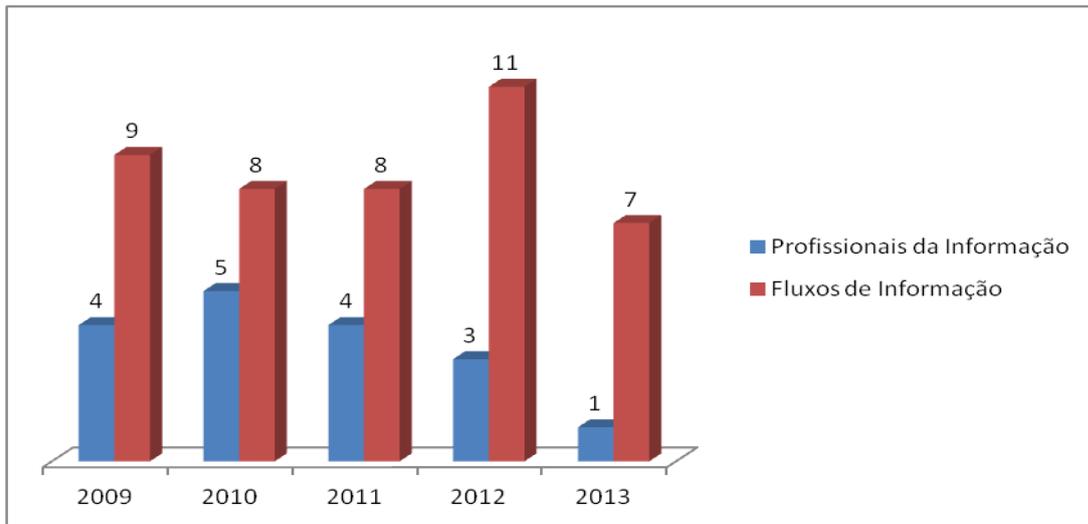


Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Contudo, podemos afirmar o quanto as dissertações contribuem substancialmente para o crescimento da comunicação científica, servindo ainda como fontes que alimentam a pesquisa de trabalhos acadêmicos e científicos. A produtividade científica vem caracterizando-se como parte ostensiva da comunicação científica, por isso “[...] alimenta e realimenta o processo de produção do conhecimento” (SILVA; PINHEIRO, 2008, p. 2), em especial por que boa parte dos estudos recentes nascem dos trabalhos monográficos em parcerias discentes/docentes.

Por este motivo existe a necessidade continua da formação de novos mestres, assim é garantido um futuro mais promissor, com profissionais preparados para orientar novas produções científicas, pois a produção científica proporciona a descoberta de novos conhecimentos, por meio das pesquisas e contribui para a consolidação do saber (DUARTE; SILVA; ZAGO, 2004).

Frente a todas aportações produtivas, é fundamental identificar o universo estudado e seu contexto. Neste sentido, nessa análise também se vislumbrou quais eram as linhas de pesquisas em que estas dissertações foram defendidas no PGCIN/UFSC, sendo divididas, até 2013, em Fluxos de informação e profissionais de informação, sendo possível observar também seu crescimento dentro do período analisado.

Gráfico 2 – *Output* das defesas de pesquisa do PGCIN/UFSC

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A representação gráfica revela que a produção da linha de pesquisa Profissionais da Informação, dentre os anos estudados, possui menor número de defesas, sendo que no ano de 2013 apresenta apenas uma. Um dado é que esta linha concentrou 28% do total de dissertações defendidas. Já a linha Fluxos de Informação lidera os outputs de dissertações, totalizando 43 defesas, o que equivale do valor total 72%.

Como apresentado anteriormente no quadro 3, o corpo docente do PGCIN/UFSC, para a linha de pesquisa Fluxos de Informação é composta por 10 docentes, maior do que o número de professores/pesquisadores para a linha de pesquisa Profissionais da Informação, que possuem em seu quadro apenas 4 docentes, o que gera esse efeito de menor número de defesas. Ressalva-se que, as duas linhas de pesquisa, possuem papel fundamental na formação de novos pesquisadores, contribuindo muito para o desenvolvimento científico local da área.

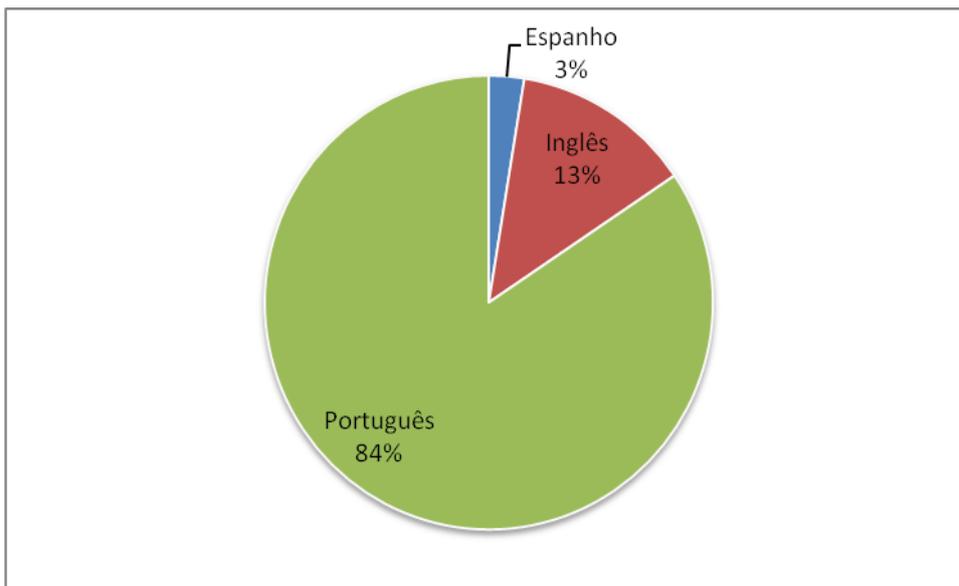
Por outro lado, nas defesas o que se apresenta de conteúdo é fruto essencial do que o trabalho consumiu de informação. Assim, a continuação daremos atenção especial às citações utilizadas nas dissertações do PGCIN/UFSC, defendidas no período de 2009 a 2013. Além disso, verificaram-se os idiomas mais consumidos por esses pesquisadores, o que é apresentado no tópico a seguir.

4.2 IDIOMA

Com relação aos idiomas utilizados nas citações, a maior parte dos documentos utilizados encontram-se em língua portuguesa, totalizando 84%, seguida pelo inglês com 13%; finalizando com o francês que apresenta menor incidência, chegando a apenas 3% do total. Cabe evidenciar que no idioma português estão incluídas publicações traduzidas de outros idiomas, o que favorece e distorce um pouco esse resultado se fossemos utilizar as fontes originais, porém nem mesmos os autores fizeram este esforço, não caberia ser feito neste estudo.

No gráfico 3 são apresentados os idiomas utilizados nas dissertações defendidas no PGCIN/UFSC, no período de 2009 a 2013.

Gráfico 3 – Idiomas utilizados nas dissertações defendidas no PGCIN/UFSC, no período de 2009 a 2013.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

No grau de mestrado, embora as disciplinas ofertadas no curso façam a exigência de conteúdos em outros idiomas, especialmente o inglês, ainda é aceitável o maior uso da língua portuguesa. Porém, havia maior expectativa referente ao idioma inglês, pois existe de certa forma, uma predisposição por parte dos pesquisadores “[...] de aceitar, tacitamente, o idioma inglês como a ‘língua franca da ciência’ (FORATTINI, 1997, p. 4). Esse autor diz que os pesquisadores acreditam que a escolha pelo idioma inglês, levaria a anular as possíveis barreiras que “[...]”

obstaculariam a comunicação deles no âmbito global do conhecimento”, ou ainda, proporcionar e ampliar a “[...] visibilidade dos resultados alcançados” por suas investigações. Sabe-se que as grandes produções científicas, assim como notáveis autores, tem suas pesquisas publicadas no idioma inglês, gerando visibilidade no mundo todo, assim garantindo que a comunicação científica aconteça, de modo atingir todas as comunidades.

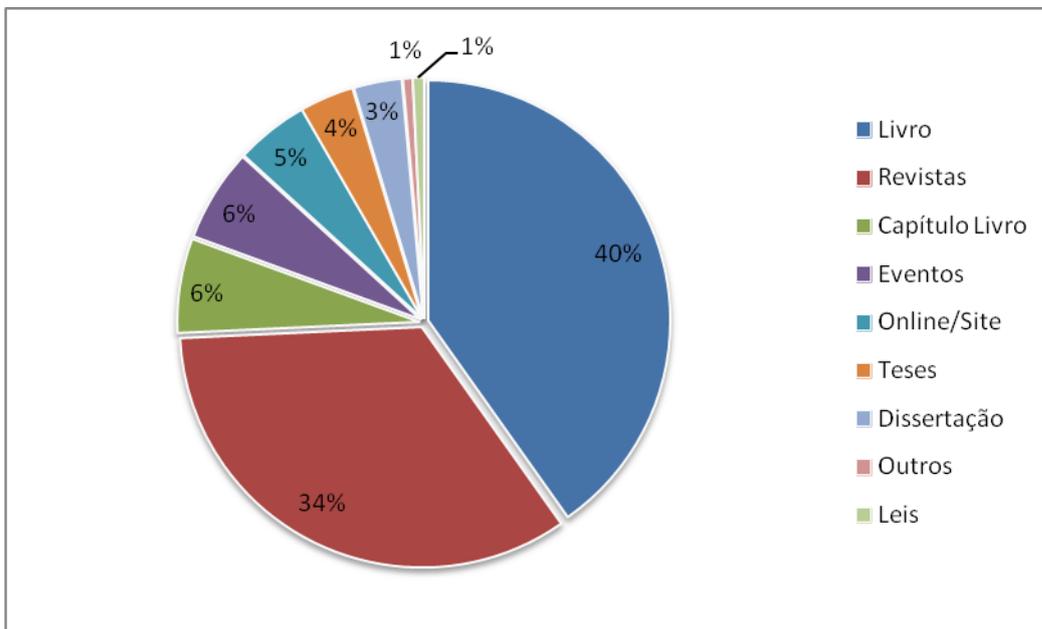
4.3 TIPOS DE PUBLICAÇÕES

Ao analisar os tipos de publicação que foram utilizadas como fonte de informação pelos autores das dissertações do PGCIN/UFSC, foi possível identificar as tipologias mais consumidas.

Na coleta de dados da variável *tipos de publicações* utilizados como fonte informacional para as dissertações do PGCIN/UFSC, foram considerados os artigos científicos (revistas), livros, capítulos de livros, trabalho de conclusão de curso de graduação (TCC), dissertações, teses, documentos apresentados em eventos e relatórios (eventos), sites, leis. Por outra parte, as tipologias como: dicionários, enciclopédias, entrevistas, matérias de jornais, editais, normas técnicas, compõem a categoria identificada como *Outros*. No total, foram tabuladas 7.039 referências, equivalendo uma média de 115 referências por dissertação.

Diante do número total de citações, percebeu-se que os livros foram os mais evidenciados como fonte de uso para os estudos, representado 40% do universo; logo abaixo com 34% foi representado pelos artigos de revistas; a seguir, os capítulos de livros que representaram 6%, assim como os trabalhos apresentados em eventos. As demais citações utilizadas, como sites, teses, dissertações, documento intitulado como “outros”, leis e trabalhos de conclusão de curso somaram 13,16% de tipologia. Os valores específicos das citações são apresentados no gráfico 4.

Gráfico 4 – Tipologia das publicações utilizadas nas dissertações defendidas no PGCIN/UFSC, no período de 2009 a 2013.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Esses resultados revelaram que na avaliação geral, os livros e os artigos científicos, são mais consumidos pelos alunos do PGCIN/UFSC, o que é natural, pois a literatura branca foi, é e sempre será o meio informacional para as áreas de Ciências Sociais Aplicadas, pelo seu molde, pelo seu impacto e por ainda serem validados neste tipo de documento.

Outro efeito pode ser na forma de se conseguir estas obras (livros e artigos científicos), em especial pela nova vertente de estarem cada vez mais em formatos eletrônicos e de fácil acesso.

4.4 AUTORES MAIS CITADOS

Refletindo sobre a importância e a necessidade na identificação da autoria de um documento, que permite ratificar “[...] a produção acadêmica e ajuda a identificar autores com concepções conceituais semelhantes ou divergentes” (MIRANDA; SIMEÃO; MUELLER, 2007, p. 36,) foi feito o estudo da frequência dos autores mais citados nas dissertações do PGCIN/UFSC. Ao analisar o que se produz, utilizando como base a autoria, podemos descobrir diferentes níveis de conceitos e práticas. Miranda, Simeão e Mueller (2007) afirmam que a autoria sempre esteve associada às noções de cultura e ciência das quais desenvolveram,

mas que foi na “civilização ocidental, sobretudo com o advento do liberalismo, do capitalismo e do individualismo triunfantes, que a autoria ganhou foros de direito e as áureas da sociedade” (MIRANDA; SIMEÃO; MUELLER, 2007, p. 35).

Nesse contexto, a “teoria da raiz quadrada”, ou Lei de Price, auxilia e descreve o caminho para atingir resultados, tendo como resposta a elite da literatura, assim como os autores que pouco produzem. Price explica que,

ao se contar a produção total daqueles que produzem n artigos, parece que o grande número de pequenos produtores contribuem tanto quanto o total do pequeno número dos grandes produtores; num simples caso esquemático, se pode mostrar uma simetria no ponto correspondente à raiz quadrada do número total de pessoas, ou as contribuições dos grandes produtores. Se existem 100 autores e se o mais prolífico produz 100 artigos, a metade de todos os artigos terá sido escrita pelos 10 mais prolíficos autores, e a outra metade por aqueles com menos de 10 artigos cada um. De fato, neste caso ideal, um quarto dos artigos terão sido escritos pelas duas pessoas mais produtivas, e outro quarto por aqueles que publicaram somente um ou dois itens (PRICE, 1963, p. 46).

Atesta-se, portanto, que esse método tem por objetivo identificar os maiores contribuintes para a ciência, concomitantemente, descobrindo os melhores produtores e chegando sempre em melhores resultados, como afirma Price:

pode-se estabelecer um limite e dizer que a metade do trabalho é feito por aqueles com mais de 10 artigos, ou que o número dos grandes produtores parece ser da mesma ordem de magnitude que a raiz quadrada do número total de autores (PRICE, 1963, p. 46).

Price ainda explica que após fazer esses cálculos, os autores que tiveram baixa produtividade, dificilmente voltam a escrever, e isso acontece dentro de qualquer população avaliada. Price explica que,

aproximadamente 75% daqueles que escrevem um só artigo nunca mais voltam a escrever; e que 10% dos escritores altamente prolíficos são os que produzem aproximadamente a metade da literatura científica mundial (PRICE, 1963, p. 37).

A metade dos artigos científicos do mundo é escrita por aqueles que escrevem mais de vinte artigos em toda sua vida, e o número desses autores altamente produtivos é aproximadamente a raiz quadrada do total dos autores (PRICE, 1963, p. 41).

Utilizando esse método bibliométrico, essa análise obteve o total de 4.097 autores citados, sendo que nesta seção são apresentados apenas os 117 autores que obtiveram até nove indicações. O resultado mostra que 2,86% dos autores, ou seja, 117 autores publicaram em média 26,15% do total avaliado.

Assim, quanto aos autores, o mais presente nas referências das dissertações do PGCIN/UFSC, foi uma instituição governamental Brasil, que obteve 88 citações (2,15%), BARRETO com 61 indicações (1,49%), MUELLER com 60 indicações (1,46%). Posteriormente aparece GIL com 51 indicações (1,24%), VALENTIM com 41 indicações (1,00%), CAMPELO com 40 indicações (0,98%), CUNHA com 39 indicações (0,95%). Subsequentemente, pode-se observar na tabela a seguir.

Tabela 1 – Autores mais citados nas dissertações defendidas no PGCIN/UFSC, no período de 2009 a 2013.

AUTORES	Citações	%
BRASIL	88	2,15%
BARRETO, Aldo Albuquerque	61	1,49%
MUELLER, Suzana Pinheiro Machado	60	1,46%
GIL, Antônio Carlos	51	1,24%
VALENTIM, Marta Lígia Pomim	41	1,00%
CAMPELO, Bernadete dos Santos	40	0,98%
CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da	39	0,95%
CASTELLS, M	38	0,93%
LE COADIC, Yves-François	37	0,90%
CUNHA, Murilo Bastos da	36	0,88%
KURAMOTO, Hélio	33	0,81%
ELIAS, Norbert	30	0,73%
DAVENPORT, Thomas H.	29	0,71%
LAKATOS, Eva Maria	29	0,71%
FACHIN, Gleisy Regina Borjes	27	0,66%
SOUZA, Francisco das Chagas de	27	0,66%
CHOO, Chun Wei	26	0,63%
MARCONI, Marina de Andrade	26	0,63%
BLATTMANN, Ursula	25	0,61%
MATTELART, Armand	25	0,61%
CAFÉ, Lígia	24	0,59%
MINAYO, Maria Cecília de Souza	24	0,59%
COSTA, Sely Maria de Souza	23	0,56%
PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro	23	0,56%
SARACEVIC, Tefko	23	0,56%
DEMO, Pedro Cordeiro	22	0,54%
GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide de	22	0,54%
KOBASHI, Nair Yumiko	22	0,54%
LÉVY, Pierre	22	0,54%
SAYÃO, Luiz Fernando	22	0,54%
TOMAÉL, Maria Inês	22	0,54%
BAUMAN, Zygmunt	20	0,49%
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto	20	0,49%
RADOS, Gregório Varvakis	20	0,49%
BARDIN, Laurence	19	0,46%
GUIMARÃES, José Augusto Chaves	19	0,46%

AUTORES	Citações	%
SILVA, Edna Lúcia da	19	0,46%
TARAPANOFF, Kira	19	0,46%
CAPES	18	0,44%
MÁRDERO ÁRELLANO, Miguel Ángel	18	0,44%
TARGINO, Maria das Graças	18	0,44%
ALMEIDA JUNIOR, O. F. de	17	0,41%
FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto	17	0,41%
MARCONDES, Carlos Henrique	17	0,41%
PRUSAK, Laurence	17	0,41%
VERGUEIRO, Waldomiro	17	0,41%
VIDOTTI, Silvana Ap. Borsetti Gregório	17	0,41%
DUDZIAK, Elizabeth Adriana	16	0,39%
MEADOWS, Arthur Jack	16	0,39%
RODRIGUES, Rosangela Schwarz	16	0,39%
STUMPF, Ida Regina Chitto	16	0,39%
FREIRE, Isa Maria	15	0,37%
SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos	15	0,37%
TAKAHASHI, Tadao	15	0,37%
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS	14	0,34%
BELLUZZO, Regina Célia Baptista	14	0,34%
HARNAD, Stevan	14	0,34%
IBICT	14	0,34%
LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti	14	0,34%
LEFÈVRE, Fernando	14	0,34%
MENEZES, Estera Muszkat	14	0,34%
OLIVEIRA, Marlene de	14	0,34%
ROBREDO, Jaime	14	0,34%
WEITZEL, Simone da Rocha	14	0,34%
BARBOSA, Ricardo Rodrigues	13	0,32%
KUHLTHAU, Carol Collier	13	0,32%
MARTELETO, Regina Maria	13	0,32%
MORIN, Edgar	13	0,32%
ALBAGLI, Sarita	12	0,29%
ARAÚJO, Eliany Alvarenga	12	0,29%
BERGER, Peter L.	12	0,29%
BRÄSCHER, Marisa	12	0,29%
BUFREM, Leilah Santiago	12	0,29%
CAREGNATO, Sonia Elisa	12	0,29%
CERVO, Amado Luiz	12	0,29%
FLICK, Uwe	12	0,29%
Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO)	12	0,29%
LEITE, Fernando César Lima	12	0,29%
LUCKMANN, Thomas	12	0,29%
McGARRY, Kevin	12	0,29%
MUGNAINI, Rogério	12	0,29%
BARBETTA, Pedro Alberto	11	0,27%
BERVIAN, Pedro Alcino	11	0,27%
BRAGA, Kátia Soares	11	0,27%
BURKE, Peter	11	0,27%
CAPES	11	0,27%
CURTY, Renata Gonçalves	11	0,27%

AUTORES	Citações	%
SANTA CATARINA	11	0,27%
SILVA, Edna Lopes	11	0,27%
VITORINO, Elizete Vieira	11	0,27%
BAPTISTA, Sofia Galvão	10	0,24%
CASTRO, César Augusto	10	0,24%
CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira	10	0,24%
CREATIVE COMMONS	10	0,24%
DIAS, Guilherme Ataíde	10	0,24%
FREIDSON, Eliot	10	0,24%
HILLESHEIM, Araci. Isaltina de Andrade	10	0,24%
KOTLER, Philip	10	0,24%
LARA, Marilda Lopez Ginez de	10	0,24%
MOSCOVICI, Serge	10	0,24%
QUADROS, Ronice Müller de	10	0,24%
VITAL, Luciane Paula;	10	0,24%
BARBALHO, Célia Regina Simonetti	9	0,22%
BORGES, M. E. N	9	0,22%
CAMPOS, Maria Luiza de Almeida	9	0,22%
Conselho Nacional De Desenvolvimento Científico E Tecnológico	9	0,22%
FREIRE, Paulo	9	0,22%
KREMER, Jeannette Marguerite	9	0,22%
MATTELART, Michèle	9	0,22%
MCGEE, James V.	9	0,22%
MILANESI, Luís	9	0,22%
NIELSEN, Jakob	9	0,22%
NORONHA, Daisy Pires	9	0,22%
SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa	9	0,22%
UNESCO	9	0,22%
WITTER, Geraldina Porto	9	0,22%
YIN, Robert K	9	0,22%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

O que se define segundo a lei de *Lotka*, é que os mais produtivos correspondem a 20% de autoridades e que os mesmos respondem por 80% das publicações. Ainda como resultado, verificou-se que, 701 autores tiveram de 8 a 2 citações, ou seja, 17,11%, sendo que os autores citados apenas 1 vez, totalizaram 3.279, correspondendo 80,03%. Fazendo uma analogia a Voos (1974), podemos dizer que poucos são muito citados, e muito nem se quer são lembrados, onde constatamos este efeito a partir da lei do quadrado inverso de *Lotka*.

4.5 PERIÓDICOS MAIS CITADOS

Na análise de *Bradford*, também conhecida como lei da dispersão, verificamos a ocorrência das citações dos periódicos científicos, examinando quais são os mais utilizados pelos autores das dissertações do PGCIN/UFSC.

Para *Bradford* (1953), o ponto de partida para a definição de sua lei foi um fato visto como "inquietante" por ele, pois "menos da metade dos documentos científicos úteis publicados são resumidos nos periódicos secundários e que mais da metade das descobertas e invenções úteis são registradas apenas para permanecerem sem utilização e despercebidas nas estantes da biblioteca".

Dentro desse contexto, como visto anteriormente na figura 1, *Bradford*, determina que cada núcleo deva conter em média 33% do total de periódicos produzidos citados. *Bradford* explica que a parte inicial corresponde à concentração, restrição, ou seja, artigos são publicados em periódicos correspondentes a uma área específica.

Tabela 2 – Periódicos mais citados nas dissertações defendidas no PGCIN/UFSC, no período de 2009 a 2013.

PERIÓDICOS	Citações	%
Ciência da Informação	423	17,66%
Perspectivas em Ciência da Informação	128	5,34%
DataGramZero	117	4,89%
Encontros Bibli	115	4,80%
TransInformação	64	2,67%
Informação e Sociedade: Estudos	51	2,13%
Revista ACB	47	1,96%
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	42	1,75%
Journal of the American Society for Information Science	36	1,50%
Informação & Informação	34	1,42%
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	25	1,04%
El profesional de La información	16	0,67%
Em questão	16	0,67%
RAE: Revista de Administração de Empresas	16	0,67%
D-Lib Magazine	15	0,63%
Educação e Sociedade	15	0,63%
São Paulo em Perspectiva	15	0,63%
Knowledge Organization	14	0,58%
Revista de Biblioteconomia de Brasília	14	0,58%
College & Research Libraries	13	0,54%
Journal of Documentation	13	0,54%
Library & Information Science Research	11	0,46%
Annual Review of Information Science and Technology	10	0,42%
Liinc em Revista	10	0,42%
Acime	9	0,38%
Communications of the ACM	9	0,38%
Ponto de Acesso	9	0,38%
Biblios	8	0,33%
Library Trends	8	0,33%
Revista de Administração Contemporânea	8	0,33%
Revista Eletrônica de Administração	8	0,33%

PERIÓDICOS	Citações	%
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	8	0,33%
Business Process Management Journal,	6	0,25%
Ciencias de la Información	6	0,25%
Information Research	6	0,25%
Journal of Information Science	6	0,25%
Novas Tecnologias	6	0,25%
Revista Brasileira de Ciências Sociais	6	0,25%
Revista da Escola de Biblioteconomia	6	0,25%
Revista Española de Documentación Científica	6	0,25%
Revista Interamericana de Biblioteconomia	6	0,25%
Ariadne Magazine	5	0,21%
Aslib Proceedings	5	0,21%
Ciência e Cultura	5	0,21%
Ecompós	5	0,21%
Información, Cultura y Sociedad	5	0,21%
The Atlantic Monthly	5	0,21%
Comunicação & Produção Científica	4	0,17%
Educação (UFSM)	4	0,17%
Educação e Pesquisa	4	0,17%
First Monday	4	0,17%
Library Hi Tech	4	0,17%
Paidéia	4	0,17%
Revista Brasileira de Inovação	4	0,17%
Revista de Biblioteconomia & Comunicação	4	0,17%
Administrative Science Quarterly	3	0,13%
American Documentation	3	0,13%
Cadernos de Sociologia	3	0,13%
Cuadernos de Ciencias Sociales	3	0,13%
Educação Brasileira	3	0,13%
Ibersid: revista de sistemas de información y documentación	3	0,13%
IEEE transactions on circuits and systems for video technology	3	0,13%
Information Resources	3	0,13%
Integração Ensino-Pesquisa-Extensão	3	0,13%
International Journal of Operations & Production Management	3	0,13%
Journal of Electronic Publishing	3	0,13%
Journal of Librarianship and Information Science	3	0,13%
Library Quarterly	3	0,13%
New Library World	3	0,13%
Observatorio Journal	3	0,13%
Online Information Review	3	0,13%
Perspectiva	3	0,13%
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	3	0,13%
Philosophical Transactions of The Royal Society	3	0,13%
Revista - Administrative Science Quarterly	3	0,13%
Revista - Produto & Produção	3	0,13%
Revista de Universidad Y Sociedad del Conocimiento	3	0,13%
Sloan Management Review	3	0,13%
Technovation	3	0,13%
UFPB em Biblioteconomia Ciência Da Informação	3	0,13%
Biblionline	4	0,17%
BID	2	0,08%

PERIÓDICOS	Citações	%
British Journal of Educational Technology	2	0,08%
British Medical Journal	2	0,08%
Computers & Education	2	0,08%
Em Aberto	2	0,08%
Ictus	2	0,08%
International Journal of Service Industry Management	2	0,08%
Journal of Computer-Mediated Communication	2	0,08%
Journal Of Management	2	0,08%
ONG Derechos Digitales	2	0,08%
RAC	2	0,08%
Research Strategies	2	0,08%
Revista Brasileira de Educação	2	0,08%
Revista de Administração de Empresas	2	0,08%
Revista de administração Mackenzie	2	0,08%
Revista de Administração Pública	2	0,08%
Revista de Administração	2	0,08%
Revista Gestão Industrial	2	0,08%
Revista Linhas: UDESC	2	0,08%
Revista Química Nova	2	0,08%
Revistas científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação	2	0,08%
Scholarly Communications in a Digital World	2	0,08%
Scientometrics	2	0,08%
SEB	2	0,08%
Sociologias	2	0,08%
Webology	2	0,08%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Representando o primeiro núcleo de Bradford, são encontrados os periódicos: Ciência da Informação, citada 423 vezes (17,66%); seguida por Perspectivas em Ciência da Informação, citada 128 vezes (5,34%); DataGramZero com 117 citações (4,89%); e Encontros Bibli com 115 vezes citada (4,80%), correspondendo portanto o primeiro núcleo, totalizando 32,69% do total de periódicos mais citados.

No segundo núcleo, correspondente a 33,03% do total das citações, é possível observar um número muito maior de periódicos, correspondendo 103 títulos. Já o último núcleo, representa um número ainda maior de periódicos, contendo 2.288 títulos, responsáveis por 34,28% do total citado.

Diante dessa análise é possível perceber a elite das revistas citadas. Leva-se em consideração que essas revistas, constituem-se essencialmente em conteúdos ligados à Ciência da Informação, o que explica o alto consumo por parte dos alunos do PGCIN/UFSC. Outro detalhe é que todas estas revistas do primeiro

núcleo são de livre acesso, onde também facilita a sua busca e usabilidade, no qual também é representado em boa parte do segundo núcleo.

4.6 TÍTULOS MAIS CITADOS

Nesta seção, é possível observar os títulos mais utilizados pelos alunos de mestrado do PGCIN/UFSC dentre os anos de 2009 a 2013. Este tipo de análise pode também ser utilizado para identificar o foco do conteúdo consultado.

Tabela 3 – Títulos mais citados nas dissertações defendidas no PGCIN/UFSC, no período de 2009 a 2013.

DOCUMENTOS	FR
Como elaborar projetos de pesquisa	32
A Ciência da Informação	31
A sociedade em rede	22
Metodologia científica	21
Pesquisa social: teoria, método e criatividade	18
Análise de conteúdo	17
A comunicação científica	16
Métodos e técnicas de pesquisa social	14
História da sociedade da informação	14
Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação	12
Fundamentos de metodologia científica	12
Ciência da informação: origem, evolução e relações	12
História das teorias da comunicação	11
Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot	11
Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia	11
Traçados e limites da Ciência da Informação	10
O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação	10
Estudo de Caso: planejamento e métodos	9
Dicionário de biblioteconomia e arquivologia	9
Ecologia da Informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da...	9
Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do...	9
Representações sociais: investigações em psicologia social	9
Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde	9
Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil	9
A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas	8
Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação	8
A condição da informação	8
Modernidade líquida	8
Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental	8
Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas...	8
Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em...	8
As we may think	7
Introdução à pesquisa qualitativa	7
A sociedade do Conhecimento	7
A Ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica	7

DOCUMENTOS	FR
Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em CI	7
O processo civilizador: formação do Estado e civilização	7
A sociedade dos indivíduos	7
Fluxo da Informação Científica	7
O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória	7
A construção social da realidade	7
Periódico científico: padronização e organização	7
Introdução geral as ciências e técnicas da informação e documentação	7
A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento	7

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

O que chama atenção é que os títulos mais usados são aqueles que dão estrutura para a boa elaboração da pesquisa, como por exemplo, os textos de metodologias. O título comunicação científica, também se destaca por ser considerada leitura básica para a iniciação das atividades como pesquisador, pois engloba uma visão geral sobre como surgiu e como funciona a comunidade científica em geral.

A menção recorrente aos conteúdos metodológicos nos trabalhos acadêmicos demonstra que os pesquisadores não possuem força suficiente para explicar do que se trata, por exemplo, a pesquisa social, a metodologia descritiva, o estudo de caso e etc. Para refletir melhor tudo isso, das 20 citações mais recorrentes nas defesas destas dissertações estudadas, 9 são de natureza exclusiva de conteúdos metodológicos.

As demais obras citadas são exclusivamente da área de Ciência da Informação, tratando dos seus fluxos informacionais, suas representações, origem, limites, aplicações e como tudo isso está transbordando na Sociedade da Informação e do Conhecimento.

A continuação realizamos uma aplicação, para efeito de curiosidade, de como foi conseguidas as referências utilizadas pelos discentes nas suas produções das dissertações. Este tipo de análise foi para ver se o que eles consumiram nos trabalhos tinham relação direta com o sistema de bibliotecas da UFSC.

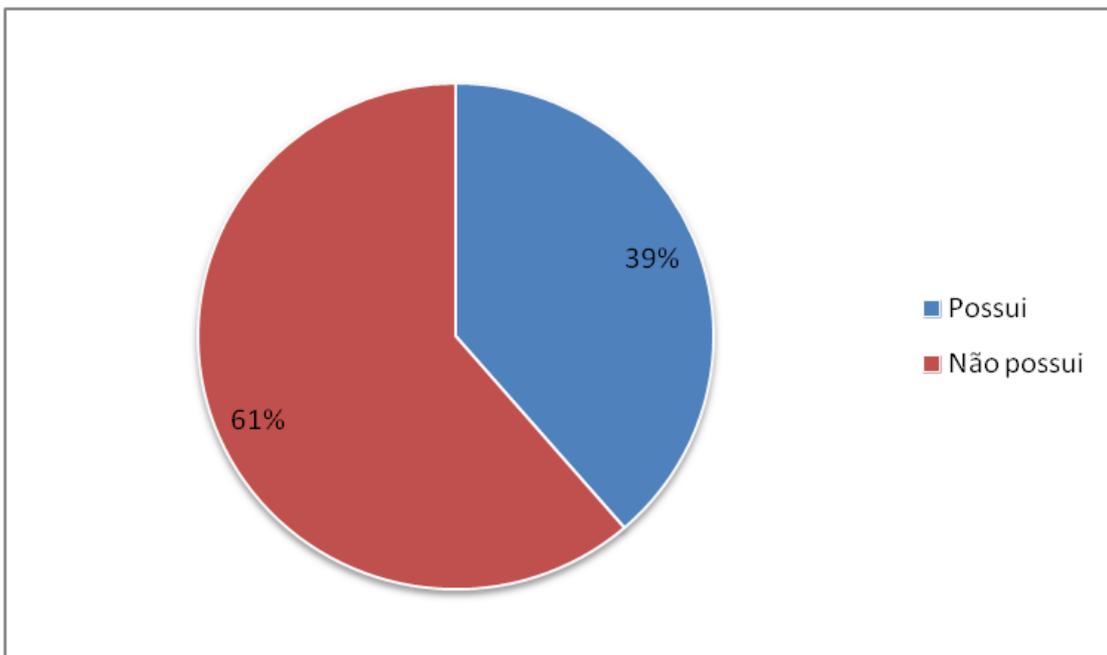
Outro dado relevante, é que sabemos que nos dias atuais muitos conteúdos estão em formato digital/eletrônico/virtual, porém mesmo assim tivemos esta curiosidade de verificar o grau de envolvimento dos conteúdos disponíveis no sistema de bibliotecas da UFSC com o universo estudado, conforme segue desfecho a continuação.

4.7 REFERÊNCIAS DISPONÍVEIS NO SISTEMA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.

Nesta subdivisão, é possível verificar se as referências feitas nas dissertações do PGCIN/UFSC encontravam-se disponíveis no sistema da biblioteca universitária da UFSC (PERGAMUM). Lembrando que não houve uma pesquisa específica aprofundada. Foram utilizados apenas os termos disponíveis nas referências, como título, nome do autor, nome de periódico, ano e etc.

A biblioteca universitária dispõe desse sistema para pesquisa, podendo assim o aluno usufruir desse serviço como aliado na busca de conteúdos que facilitam a construção e o desenvolvimento de suas pesquisas, agregando valores substanciais intrínsecos a temática a ser desenvolvida. No gráfico 5 é possível observar esse resultado.

Gráfico 5 – Disponibilidade das referências citadas nas dissertações do PGCIN, nos anos de 2009 a 2013, no sistema da biblioteca universitária da UFSC.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Frente aos avanços tecnológicos, muitos periódicos são encontrados apenas em rede, ou em bases de dados, o que interfere um pouco no resultado final desta análise, por isso, não necessariamente a biblioteca precisa ter catalogado em seu sistema o material citado.

O que consta como resultado final nessa análise, é que 61% do que foi citado não foi localizado no sistema da biblioteca universitária, e apenas 39% desse material encontra-se disponível. Vários fatores podem contribuir para esse baixo resultado como, por exemplo, o crescimento pelo uso da internet por muitos dos pesquisadores, tratando-se muitas vezes de informação mais atualizada, e até pelo comodismo, onde é possível acessar diversificadas informações a qualquer hora e lugar, diferente do modo tradicional das bibliotecas físicas.

Outro dado que pode ser utilizado aqui, é que nos últimos 5 anos o sistema de bibliotecas da UFSC adotou como política funcional a aderência a paralisações laborais juntamente a categoria de técnicos administrativos da UFSC. Este fato também faz com o ambiente da biblioteca fique fechado durante o período de paralisação, podendo ser de um dia a meses.

Por outro lado, seguindo outra linha de raciocínio, a Biblioteca Universitária possui como missão prestar serviços de informação no ensino, pesquisa e extensão, porém, o baixo número de referências encontrados no sistema, não significa especificamente que a biblioteca deixa de suprir essa necessidade informacional. No entanto, em seu espaço institucional, é possível acessar a rede e ter acesso a diferentes bases de dados, sendo elas restritas ou não.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou as citações das dissertações defendidas no período de 2009 a 2013 no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC.

Essa análise oportunizou mapear a tipologia documental e o perfil de uso da informação neste programa. Os resultados desta pesquisa demonstram que as fontes de informação utilizadas como estrutura teórica e metodológica das pesquisas desenvolvidas e defendidas no período de 2009 a 2013 possuem as seguintes características:

- Conclui-se que os idiomas das referências mais consumidos foram o Português e o Inglês, tendo como base de consulta os livros e os artigos de periódicos. Podemos deduzir que existe uma carência de conteúdos estrangeiros por ser um curso de mestrado. Talvez possamos, futuramente, evidenciar um crescimento no idioma inglês nas primeiras defesas do doutorado deste Programa;
- Dentre os autores mais citados encontrou-se autoria governamental, como Brasil, porém também existe uma citação elevada de docentes do PGCIN/UFSC. Neste caso não buscamos muitas informações sobre a existência de mérito ou não, por este motivo não podemos explicar muito sobre este efeito;
- Os periódicos encontrados como mais citados foram Ciência da Informação, Perspectivas em Ciência da Informação, DataGramaZero e Encontros Bibli. Sabemos que todos estes conteúdos estão totalmente online e que os mesmos estão também representados em vários recursos informacionais da área de Ciência da Informação. Um dado curioso é que mesmo a revista Ciência da Informação não editando seus números em dia a mesma ainda é o principal meio de informação em revistas nacionais para a área;
- Outro dado obtido sobre os títulos mais recorrentes nas defesas destas dissertações estudadas revelaram que, nove das 20 principais citações são de natureza exclusiva de conteúdos metodológicos, a explicação é que todos devem referenciar as ações de escolhas metodológicas. Esta ação será evidente por muito tempo e não será diferente no futuro outro tipo de análise similar a realizada neste estudo.
- E também houve uma separação não muito favorável de conteúdos catalogados no sistema de bibliotecas da UFSC (PERGAMUM), porém com as informações em linha

isso não pode ser enfrentado como um problema e sim um aliado à busca informacional.

As fontes informacionais utilizadas nas dissertações do PGCIN/UFSC geralmente estão conectadas à Ciência da Informação.

O uso das leis bibliométricas, oportunizou o levantamento e mensuração comportamental de uso da informação, verificando assim tendências e possíveis demandas informacionais nesta área de conhecimento. Portanto, a partir deste diagnóstico, vislumbrou-se o cenário teórico no qual foi investigada a produção científica em dissertações de Pós-Graduação de Ciência da Informação no período de 2009 a 2013.

As referências bibliográficas necessitam tanta atenção quanto as demais informações contidas nas dissertações. As referências são necessárias para a recuperação e validação da informação, sendo indispensável também para pesquisas como esta, por exemplo, que analisa de certa forma, a produção científica dos programas de pós-graduação. Desse modo, é necessário assegurar a padronização das referências, o que garante melhor organização da informação, gerando uma avaliação eficiente e satisfatória.

A elaboração de outros estudos como este, utilizando como fonte a bibliometria, possibilita mapear e caracterizar uma determinada comunidade científica, obtendo como respostas, a elite, sejam eles de autoria, periódicos, idiomas e etc., contribuindo assim, com o desenvolvimento da pesquisa em determinado campo da ciência com análises de natureza mais qualitativa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.11-32, jan./jun. 2006.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lidia. A bibliometria na pesquisa científica da Pós-Graduação Brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p.51-70, 2011.

Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2011v16n31p51/17757>>. Acesso em: 14 out. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR10520: informação e documentação – Citações em Documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6023: informação e documentação – Referência – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR14724: informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2005. 9p.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. ed. rev. e actual. Lisboa: Edições 70, 2010. 281 p.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição Federal nº Art.207, de 1988. Brasília, Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650167/artigo-207-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em: 18 nov. 2014.

BRADFORD, S. C. Documentation. London, Crosby Lockwood; Washington, Public Affairs Press, 1953.

BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>>. Acesso em: 22 out. 2014.

CAFÉ, Ligia; BRASCHER, Marisa. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência e Informação**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1334>>. Acesso em: 22 out. 2014.

DÈLORS, Jacques. Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNOESC da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

D'ONOFRIO, Salvatore. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1999. 120p.

DUARTE, E. N; SILVA, E. P; ZAGO, C. C. Gestão do Conhecimento: revelações da produção científica. **Informação & Sociedade**. João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 173-200, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/65/1537>>. Acesso em: 16. maio 2015.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **Datagramazero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, jun. 2010. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun10/Art_05.htm>. Acesso em: 08 nov. 2014.

FORATTINI, O.P. A tríade da publicação científica. **Rev. Saúde Pública**, 30:3-12, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação, 6., 2005, Salvador, BA. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

LE COADIC, Y.-F. A Ciência da Informação. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 119 p.

LE COADIC, Yves- François. A Ciência da Informação. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p.134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/342>>. Acesso em: 08 out. 2014.

MALTRÁS BARBA, Bruno. Indicadores de Producción. In: MALTRÁS BARBA, Bruno. Los Indicadores Bibliométricos: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia. Gijón, Ediciones Trea, 2003. (cap. 4)

MIRANDA, Antonio; SIMEÃO, Elmira; MUELLER, Suzana. Autoria coletiva, autoria ontológica e intertextualidade: aspectos conceituais e tecnológicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 35-45, maio/ago. 2007.

MEADOWS, A. J. A **comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MOURA, Eurides. ITA: avaliação da produção científica, 1991-1995. In: WITTER, Geraldina Porto (Org.). Produção científica. Campinas: Átomo, 1997. p. 9-24.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 12, n. 2, p. 59-80, jul./dez. 1983.

PRICE, John Derek de Solla. Little science, big science. New York: Columbia University Press, 1963.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, [s. l.], v. 25, n.4, p. 348-349, dec. 1969.

RODRIGUES, Maria da Paz Lins. Citações nas dissertações de mestrado em ciência da informação. *Ciência da Informação*, v.11, n.1, p. 35-59, 1982.

SANTOS, Raimundo Macedo dos Santos. Produção científica: Por que medir? O que medir?. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.1,p.22-38, jul./dez., 2003. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/viewFile/285/165>. Acesso: em 28 Out. 2014.

SANTOS, Raimundo Macedo dos; KOBASKI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n.1, p. 155- 172. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/21/43>>. Acesso em 14 out. 2014.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo; KOBASHI, Nair Yumiko. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2008. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p106/868>>. Acesso em: 21 out. 2014.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M.; PINHEIRO, L. V. Avaliação da produtividade científica dos pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. **Informação & Sociedade: estudos**, Paraíba, v. 13, n. 2, p. 193-222, 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13272>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.10, n. 2, p.67-85, 2000. Disponível em:< www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13710>. Acesso em: 12 out. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Departamento de Ciência da Informação. Apresentação. Disponível em: <<http://dptcin.paginas.ufsc.br/apresentacao/>>. Acesso em: 12 Nov. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Departamento de Ciência da

Informação. Coordenação do curso. Acesso em: 12 Nov. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Departamento de Ciência da Informação. Corpo docente. Disponível em: <<http://dptcin.paginas.ufsc.br/corpo-docente/>>. Acesso em: 12 Nov. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. História. Disponível em: <www.ufsc.br>. Acesso em: 12 Nov. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Departamento de Ciência da Informação. Pós-graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <<http://dptcin.paginas.ufsc.br/apresentacao/>>. Acesso em: 12 Nov. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: PDI <<http://pdi.paginas.ufsc.br/>>: Acesso em 12 Nov. 2014.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VOOS, H. Lotka and information science. *Journal of the American Society of Information Science*, New York, v. 25, p. 270-272, July/Aug. 1974. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.4630250410/pdf> Acesso em: 17. jun.2015.

APÊNDICE – Dissertações analisadas referentes o período de 2009 a 2013 retirados do sistema de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Ano	Autor	Título
2009	ALTISSIMO, Tassiane Lückemeyer	Cutura organizacional, fluxo de informações e gestão do conhecimento : um estudo de caso.
	ABE, Veridiana	A busca de informação na Internet : bibliotecários e estudantes de ensino médio de escolas particulares de Itajaí e Florianópolis.
	ELUAN, Andrenizia Aquino	Análise do uso da plataforma Open Journal System para o processo de editoração eletrônica : uma estudo focado nos editores de periódicos científicos eletrônicos de acesso livre em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil.
	MOMM, Christiane Fabiola	O conhecimento científico em turismo no Brasil : Cursos de Pós-graduação (Stricto Sensu) - período de 2000 a 2006.
	BURIN, Camila Koerich	O ensino de biblioteconomia na região sul do Brasil : análise dos projetos pedagógicos dos cursos à luz das diretrizes curriculares nacionais.
	GARCEZ, Eliane Fioravante	Pesquisa escolar na educação básica : discurso de bibliotecários catarinenses.
	FLECK, Felícia de Oliveira	A profissionalização do contador de histórias contemporâneo.
	ALVES, Jaqueline Costa	Organização e representação da informação na biblioteca digital de teses e dissertações da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC : uma análise focada em metadados sob a luz do padrão MTB-BR.
	CARVALHO, Lidiane dos Santos	Informação, comunicação e inovação.
	WALTRICK, Soraya Arruda	Critérios para a seleção de fontes de informação científica multimídia em acesso livre na internet : criação de acervo digital para cursos de graduação a distância.
	MACHADO, Marli	A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação.
	TYBUSCH, Gerson Augé	A comunicação entre arquitetos e marceneiros : o desenho técnico e a terminologia como vetores do processo produtivo do setor mobiliário sob medida.
	SEMBAY, Marcio Jose	Educação a distância : bibliotecas de pólos de apoio presencial e bibliotecários.
2010	GALDO, Alessandra Maria Ruiz	Web 2.0 e colaboração científica : análise do uso científico-acadêmico por docentes de pós-graduação stricto sensu em ciência da informação no Brasil.
	MADELLA, Rosangela	Bibliotecas comunitárias : espaços de interação social e desenvolvimento pessoal.
	FARIAS, Christianne Martins	Bibliotecário escolar e competência : análise da prática profissional.
	WENSING, Jairo	Preservação e recuperação de informação em fontes de informações digitais : estudo de caso do Greenstone.
	BECKER, Caroline da Rosa Ferreira	Gestão de bibliotecas escolares com foco nas quatro funções gerenciais : estudo de caso nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.
	ALVORCEM, Rochelle Martins	O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas e sua navegabilidade : um estudo no fluxo do processo editorial no Portal de Periódicos da UFSC.
	DUQUE, Luciano Alessandro	Uma Análise do fluxo informacional do trabalho colaborativo acadêmico nas listas de discussão de Mestrado em Ciência da Informação.
	MEDEIROS, Graziela Martins de	Organização da informação em repositórios digitais : implicações do auto-arquivamento na representação da informação.
	PIZARRO, Daniella Camara	Ética profissional do bibliotecário atuante no segmento empresarial em Santa Catarina.

	KLEINUBING, Luiza da Silva	A ciência e a tecnologia da informação digital para a produção e disseminação do conhecimento em instituição de ensino superior : SENAI-SC.
	FREITAS, Rafaela Paula	Competência informacional e recursos informacionais na prática docente : discurso de professores da educação básica municipal à luz a ciência da informação.
	SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira	O Processo de socialização na construção da identidade dos bibliotecários em Santa Catarina.
	DALBOSCO, Vagner	Mediação tecnológica da informação no parlamento : estudo de caso da Assembléia Legislativa de Santa Catarina.
	SILVA, Romario Antunes da	Usuários de língua brasileira de sinais : perspectivas para repositório educacional aberto.
2011	MARTINS, Jacqueline Alexandre	Fluxo de informação no processo de produção de material didático na EaD.
	VIEIRA, Rodrigo	Produção científica brasileira sobre terceiro setor : uma análise bibliométrica e cientiométrica baseada no Banco de Teses da CAPES.
	STARCK, Katia Regina	Gestão da informação no ambiente de projetos : identificando sua relação com o desempenho dos projetos empresariais.
	BOSO, Augiza Karla	Repositórios de instituições federais de ensino superior e suas políticas : análise sob o aspecto das fontes informacionais.
	BESSA, Amanda de Queiroz	A Interação entre bibliotecárias e professores de escolas públicas estaduais em Manaus, Amazonas, na biblioteca escolar.
	MORAES, Karla Viviane Garcia	Seleção de fontes de informação para educação de surdos.
	CARPES, Gyance	Percepção de bibliotecários universitários quanto à relevância das redes sociais para o seu cotidiano profissional.
	FAZZIONI, Dilva Páscoa De Marco	A Competência informacional em pacientes hipertensos.
	SILVA, Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da	É preciso estar atento : a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias.
	RÓDER, Elisângela dos Santos Faustino	Mapeamento da produção científica sobre a agricultura familiar nos programas de pós-graduações : teses defendidas no Brasil, 2000-2009.
	FINARDI, Cláudia	O Fluxo da informação no processo de design de moda : uma análise aplicada em pequenas empresas de confecção da Grande Florianópolis.
2012	BARROS, Camila Monteiro de	Representação da informação musical : subsídios para recuperação da informação em registros sonoros e partituras no contexto educacional e de pesquisa.
	RODRIGUES, Charles	Gestão da informação do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Sudeste e Sul (CEPSUL) : estudo de caso.
	ROSSI, Tatiana	Gestão de competências na prestação de serviços de informação em bibliotecas de universidades da região de Florianópolis/SC.
	PINTRO, Sirlene	Serviço de referência em bibliotecas universitárias : um estudo de competências e qualidade.
	INOMATA, Danielly Oliveira	O fluxo da informação tecnológica : uma análise no processo de desenvolvimento de produtos biotecnológicos.
	SOARES, Ana Paula Alves	Avaliação da qualidade em serviços de arquivos.
	GARCIA, Thais Xavier	Bibliotecas públicas 2.0 : serviços ofertados, perfil e percepção dos bibliotecários.
	DROESCHER, Fernanda Dias	As publicações em acesso livre e a avaliação de impacto.

	COCCO, Ana Paula	Repositórios institucionais de acesso aberto : análise do cenário nos países ibero-americanos.
	PASSOS, Ketry Gorete Farias dos	O fluxo de informação no processo de desenvolvimento de jogos eletrônicos.
	STUMPF, Katiusa	Ética em bibliotecas universitárias : representações expressas no discurso de bibliotecários.
	LEHMKUHL, Karyn Munyk	Os Nativos digitais e a recuperação da informação científica on-line.
	CUNHA, Gardene Alves da	Perfil do bibliotecário da Região Norte : estudo dos egressos da Universidade Federal do Amazonas e Universidade Federal do Pará referente ao período de 2005 a 2010.
	MENEGATTI, Yara	Serviços de informação acessíveis para deficientes visuais em bibliotecas de instituições de ensino superior no município de Florianópolis.
2013	PEREIRA, Carla Purcina de Campos	Avaliação de desempenho e tomada de decisão em bibliotecas universitárias.
	NEUBERT, Patrícia da Silva	Recursos web associados aos periódicos científicos ibero-americanos.
	ALEGRIA, Giani Kurtz	Produção científica dos pesquisadores dos programas de pós-graduação em aquicultura no Brasil: uma análise das publicações periódicas científicas no período de 2009 a 2011.
	WERLANG, Elisabete	Revisão por pares: um estudo da gestão de avaliadores nas revistas científicas brasileiras.
	MEDEIROS, José Wanderley	Taxonomia navegacional facetada: análise à luz dos princípios teóricos da classificação facetada.
	MENDONÇA, Thaís Carrier	Análise do uso da informação para tomada de decisão gerencial em gestão de pessoas: estudo em uma instituição bancária.
	ORELO, Eliane Rodrigues Mota	A dimensão estética (sensível) da competência informacional.
	COSTA, Airton	O processo de formação de pesquisadores: análise do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal de Santa Catarina no período de 1990 a 2012.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).